

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Programa de Integridade	6
5.5 - Alterações significativas	7
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	8

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	9
10.2 - Resultado operacional e financeiro	13
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	15
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	16
10.5 - Políticas contábeis críticas	17
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	20
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	21
10.8 - Plano de Negócios	22
10.9 - Outros fatores com influência relevante	23

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**5.1. Descrição, quantitativa e qualitativa, dos principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros.**

No curso normal de nossos negócios, estamos expostos a vários riscos que são inerentes às nossas atividades. A maneira como identificamos e gerimos de forma adequada e eficaz esses riscos é crucial para a nossa lucratividade, sendo os riscos mais significativos os seguintes:

a) Risco de crédito

As políticas de vendas e concessão de crédito a clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e a diversificação de suas operações (pulverização do risco).

Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2016	31.12.2015	31.12.2016	31.12.2015
Mercado interno	3.771.496	4.457.718	5.509.635	6.258.316
Estimativa para perdas em crédito	(236.171)	(225.151)	(250.316)	(228.922)
Total	<u>3.535.325</u>	<u>4.232.567</u>	<u>5.259.319</u>	<u>6.029.394</u>

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2016	31.12.2015	31.12.2016	31.12.2015
Abertura por idade e vencimento:				
A vencer	2.790.434	3.470.720	4.165.102	5.040.215
Vencidos até 30 dias	150.896	341.623	282.930	486.297
Vencidos de 31 a 60 dias	47.443	33.019	81.096	72.061
Vencidos de 61 a 90 dias	22.806	11.163	46.843	18.573
Vencidos acima de 91 dias	<u>759.917</u>	<u>601.193</u>	<u>933.664</u>	<u>641.170</u>
Total	<u>3.771.496</u>	<u>4.457.718</u>	<u>5.509.635</u>	<u>6.258.316</u>

b) Risco a valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor de mercado das disponibilidades (caixa, bancos, aplicações financeiras), o saldo a receber de clientes e o passivo circulante aproximam-se do saldo contábil, em

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

razão de o vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em data próxima às dos balanços, exceto quanto às dívidas inscritas no REFIS. Não existem nas referidas datas-base outros instrumentos financeiros de valores significativos que requeiram divulgação específica.

c) Concentração de risco

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito consistem, substancialmente, em contas a receber de clientes. Nos anos de 2017, 2016 e 2015 o saldo de contas a receber está distribuído por aproximadamente 3000 clientes ativos, não havendo concentração individual maior que 4,50%. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais.

d) Taxa de juros

A Companhia está exposta a riscos normais de mercado em decorrência das variações nas taxas de juros sobre suas obrigações de longo prazo, considerando as exposições à variação da TR (BANCOS) e TJLP (REFIS), principais indexadores dos passivos da Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado pelo emissor adotada, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando.****a. riscos para os quais se busca proteção:****Risco de Crédito**

Periodicamente avaliamos a sistemática de concessão de crédito e as fontes de consulta objetivando a redução da exposição.

Risco de Mercado

Acompanhamento dos indicadores fornecidos pela ABRAMAT e pela Confederação Nacional do Comércio, entre outros, que possam nos fornecer avaliação geral e a tendência do segmento que possa impactar no nível da atividade.

Risco de Taxa de Juros

Procuramos administrar nossos ativos e passivos para reduzir o impacto negativo em potencial sobre a despesa financeira líquida que poderá ser causado por oscilações nas taxas de juros.

Risco de Taxa de Câmbio

Não temos exposição relevante a taxas de cambio.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge):

Não aplicável.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge):

Não aplicável

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos:

A administração desses riscos é realizada por meio indicadores e definição de estratégias conservadoras, visando liquidez, rentabilidade e segurança, com controle, acompanhamento sistemático, alçada e limite de crédito.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**e. operação com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos:**

Não possuímos instrumentos financeiros com objetivos diversos da proteção patrimonial (hedge).

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos:

A Companhia mantém um setor específico para crédito e cobrança, outro para contas a pagar, caixa, tesouraria, controle bancário e fluxo de caixa.

Cabe a Diretoria o exame, a liberação de normas e procedimentos, controle e gestão dos riscos, não havendo qualquer alteração significativa nos principais riscos a que estamos expostos ou na política de gerenciamento no último exercício social.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada:

Em função dos recursos existentes e do porte da Companhia a estrutura e controle internos se encontram adequados no limite das disponibilidades.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotadas

No último exercício social, não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado e na política de gerenciamento.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

5.4. Outras informações que o emissor julgue relevantes

A Companhia não efetuou nenhuma transação, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017, 2016 e de 2015, envolvendo instrumentos financeiros complexos. As transações financeiras ocorridas são pertinentes às suas atividades econômicas, envolvendo particularmente contas a receber e a pagar com vencimento de curto prazo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos demais ativos e passivos equivale, aproximadamente, ao valor de mercado desses instrumentos.

Outros riscos aos quais estamos submetidos são os riscos regulatórios e fatores macroeconômicos; historicamente em momentos de crise econômica o setor da construção civil é o primeiro a sofrer retração e o último a sair.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas**5.5 – Alterações Significativas**

Não houve alterações significativas.

A Companhia não efetuou nenhuma transação, especialmente durante os exercícios findos nos três (3) últimos anos, envolvendo instrumentos financeiros complexos. As transações financeiras ocorridas são pertinentes às suas atividades econômicas, envolvendo particularmente contas a receber e a pagar com vencimento de curto prazo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos demais ativos e passivos equivale, aproximadamente, ao valor de mercado desses instrumentos.

Outros riscos aos quais estamos submetidos são os riscos regulatórios e fatores macroeconômicos; historicamente em momentos de crise econômica o setor da construção civil é o primeiro a sofrer retração e o último a sair.



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não se aplica

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10.1 Opinião dos Diretores sobre:****10.1 - Opinião dos Diretores sobre:****a. condições financeiras e patrimoniais gerais**

As demonstrações financeiras representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Haga S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 2017, 2016 e 2015, o resultado de suas operações, as mutações do seu passivo a descoberto, os seus fluxos de caixa e seus valores adicionados nas operações correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Companhia apresentou em 31 de Dezembro de 2017, um crescimento do Ativo Circulante Consolidado de R\$ 46.421.659 em 2016 para R\$ 48.760.019 em 2017 e, no Passivo Circulante Consolidado, de R\$ 24.886.518 em 2016 para R\$ 26.143.003 em 2017; situação que sinaliza uma manutenção nos indicadores da Companhia. O índice de liquidez corrente, que foi de 1,65 no ano de 2015 e de 1,87 em 2016, no ano de 2017 fechou em 1,865, praticamente o mesmo índice do ano anterior, indicando que, apesar das dificuldades presentes na economia brasileira, a administração da companhia consegue manter e preservar seu caixa.

O Patrimônio Líquido Negativo, derivado de prejuízos acumulados em exercícios anteriores a 2008, que vinha se apresentando num processo de regressão, volta a subir em função do prejuízo ocorrido no exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2017, porém, com tendência de ser revertido em longo prazo, pelo resultado da aplicação das seguintes medidas: 1 - Em função de repactuação do passivo; 2 - Pela retenção de lucros.

Oportuno mais uma vez destacar, como já dito anteriormente, o aumento da carga tributária decorrente da majoração de alíquotas, da incidência da Substituição Tributária no âmbito do ICMS, da instituição de novas taxas e tarifas, da contínua redução de benefícios fiscais, do incremento do ICMS para as operações de venda a não contribuintes para fora do Estado, tais como Construtoras - com impacto direto no fluxo de caixa da companhia dado especialmente ao recolhimento antecipado de tal tributo, assim como, o aumento do FECP - "Fundo Estadual de Combate a Pobreza", majorado em 50% - passando de 2% para 3%.

Consolidado	2017	2016	2015
Capital de Giro	22.6187.016	21.535.141	15.790.424
Índice de Liquidez Corrente	1,865	1,865	1,650
Caixa	38.511.308	36.063.173	29.086.130
Prejuízos Acumulados	(101.941.176)	(100.535.500)	(103.805.968)
Patrimônio Líquido	(82.977.953)	(81.572.277)	(84.842.745)

O Custo do Produto Vendido de 70,37 % sobre a Receita Líquida em 2017 contra 65,37 % em 2016, reflete os aumentos de custos ocorridos fortemente nas matérias primas, nos insumos e na Mão de Obra impactada pelo acordo coletivo da categoria, assim como, a impossibilidade de repassá-los aos preços de venda face à grave recessão econômica e fragilidade do mercado.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Consolidado	2017	2016	2015
Custo do Produto Vendido	17.178.673	17.307.448	19.360.648
Receita Líquida	24.410.448	26.475.364	29.639.628
CPV / Receita Líquida	70,37%	65,37%	65,32%

O mercado de commodities metálicas, como Alumínio, Cobre, Níquel e principalmente do Zinco, insumos de uso intensivo em nossos produtos, tende apresentar alta volatilidade, com nível de preços sensíveis aos movimentos da economia mundial, além da variação cambial.

As despesas com vendas se encontram adequadas ao nível da atividade e da estratégia adotada pela Companhia, R\$ 3.486.596, 14,28% da receita líquida em 2017 contra R\$ 3.388.428, 12,80% da receita líquida em 2016, assim como, igualmente analisadas sobre a receita líquida, as despesas Administrativas e Gerais de R\$ 3.588.792 (deduzidas de R\$ 1.658.824, valor excedente do provisionado em períodos anteriores, por condenação em Processos Judiciais – vide item 1 acima), 14,70% no ano de 2017 e R\$ 3.524.356, 13,31% no ano 2016, ambas situadas em patamares condizentes com o porte e com o nível de atividade da Companhia.

Todos os bens adquiridos nos últimos 5 anos encontram-se desembaraçados e livres de quaisquer ônus, ao contrário daqueles outros anteriores, comprometidos em garantia de execuções fiscais.

	2017	2016	2015
Compras de Imobilizado	1.027.332	760.159	924.414

Utilizando exclusivamente recursos próprios, a Companhia continua amortizando dívidas contraídas em administrações anteriores.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando (i) hipóteses de resgate; (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das legalmente previstas.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Nossas maiores necessidades de recursos são para: (i) pagamento dos custos dos produtos vendidos; (ii) cumprimento do cronograma de pagamentos de acordos judiciais e administrativos; (iii) pagamento dos impostos diretos e indiretos relacionados as nossas atividades operacionais tais como ICMS, PIS/ Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”), IPI, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro.

A principal fonte de recursos é o caixa gerado por meio da atividade operacional.

Acreditamos que os recursos existentes e a geração de caixa operacional serão suficientes para as necessidades de liquidez dos compromissos financeiros e a administração do passivo circulante, sobretudo referente às rubricas de Empréstimos e Financiamentos para os próximos 12 meses.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas**

Atualmente a Companhia só utiliza a sua própria geração de caixa como a única fonte de financiamento para capital de giro e investimento em ativos não circulantes.

Acreditamos que a geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro para o corrente exercício.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas

(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora e Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016
Bancos Privados	22.112.285	21.562.191 a
Banco do Brasil S/A	30.507.399	30.807.277 b
	52.619.684	52.369.468
Parcelas de curto prazo	(22.262.224)	(21.712.130)
	30.357.460	30.657.338

a) empréstimos contratados com Banco Comercial Bancesa, Banco da Bahia e Banco Bandeirantes, vencidos em setembro e outubro de 1991, com garantias fiduciárias e reais, todos expressos em moeda nacional e atualizados conforme os contratos, principalmente com base na Taxa Referencial e juros de 1% (um por cento) ao mês.

Em 05 de março de 2013, a Companhia celebrou com o credor Massa Falida do Banco Comercial Bancesa SA, acordo de liquidação de débitos, homologação judicial transitada em julgado no segundo trimestre de 2013, nos autos da execução nº 0003647-63.1995.8.19.0037 da 1ª. Vara Civil e nº 0000138-32.1992.8.19.0037 da 2ª. Vara Civil da Comarca de Nova Friburgo, com reconhecimento do crédito total de R\$ 1.119 mil relativo aos contratos de abertura de crédito números 800.180-5 e 800.168-6, a serem pagos em 30 parcelas mensais e consecutivas, corrigidas pela variação do INPC, acrescido de honorários advocatícios de 10%, tendo sido a última parcela paga em dezembro de 2015. Assim, cumprido integralmente o acordo celebrado nos autos supra, aguarda pronunciamento da Massa Falida do credor declarando a quitação de eventuais débitos remanescentes. Tal evento, foi objeto de publicação de Fato Relevante em 05 de março de 2013.

b) Em 23 de novembro de 2011, a Companhia e o credor exequente Banco do Brasil S.A. entabularam transação nos autos da Execução nº. 1990.037.016790-3, pela qual o Banco credor admitiu receber à vista 90% do total das parcelas vincendas confessadas quando do acordo firmado em 25 de agosto de 2009, concedendo sobre estas o abatimento de 30%, sendo os 10% restantes vencíveis em parcelas mensais e consecutivas, cujo vencimento final será 21 de agosto de 2019, ficando ratificado o título e seus aditivos que deram origem a Ação de Execução não alterados ou modificados, em especial, o acordo celebrado em 12 de dezembro de 1996 e sua revisão de 25 de agosto de 2009, mantidas as seguintes condições: 1ª.) prorrogação da suspensão do referido processo até agosto de 2019, período em que serão realizadas amortizações com encargos de TR acrescida de 0,5% de juros ao mês, conforme cronograma físico financeiro anexo; 2ª.) ao final, cumpridas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

as condições ora estabelecidas naqueles autos, o saldo devedor será reduzido em 78,20%, com quitação total e a extinção da execução. Tal evento, objeto de publicação de Fato Relevante em 23 de novembro de 2011, impactou positivamente no resultado deste exercício em R\$ 149.939 .

Não há operações de empréstimos e financiamentos na controlada.

g. **limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Atualmente a Companhia não opera com a utilização de limites de financiamentos contratados.

h. **alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

Não houve alterações relevantes no conjunto das demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2 Os diretores devem comentar resultados das operações do emissor, em especial: i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita; ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais****Cenário Macroeconômico:****Cenário Macroeconômico:**

O nível de atividade da Companhia reflete os indicadores da Economia Brasileira e, em especial, o desempenho da indústria da construção civil.

As vendas de materiais de construção, que apresentaram uma queda de 6,6% no ano de 2014 em relação a 2013, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção "ABRAMAT", Jornal Valor Econômico de 23.01.2015, voltaram a cair no ano de 2015, apresentando uma queda de - 12,6 %, (Descontada a inflação), no ano de 2016, de acordo com o IBGE, no varejo ampliado, que inclui material de construção, as vendas apresentam uma retração de mais -9,8 %, de acordo com o Jornal Valor Econômico de 23 de Dezembro de 2016, cenário que permaneceu no ano de 2017, como confirma o indicador consumo de cimento, uma queda de 6,4 % no volume vendido no ano, de acordo com os dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), ao Jornal Valor de 11.01.2018.

O ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, Ano 19 - Número 12 - dezembro de 2017, em 52,9 pontos, vem demonstrar um cenário de otimismo com a recuperação econômica do Brasil, quando comparado com o índice de 48,0 de dezembro de 2016. A capacidade instalada da indústria passou a registrar melhores indicadores, com 78,1% de ocupação em janeiro de 2018, conforme Indicadores Indústrias- Ano 26 Numero 1 da CNI, na série livre de influências sazonais, um crescimento de 0,6 p.p. acima do registrado em janeiro de 2017 e, é o maior desde julho de 2015.

O Banco Central deverá continuar atuando na política monetária através da taxa de juros, com o objetivo de manter o regime de metas sobre a inflação. Tal política poderá afetar positivamente a expectativa de crescimento do PIB, cuja projeção para o ano de 2018 é positiva: + 2,8 %, conforme relatório Focus - Banco Central do Brasil - Janeiro de 2018.

Os subsídios ao Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), destinados a favorecer a aquisição da casa própria por uma camada maior da população, objeto de revisão permanecem indefinidos no curto prazo.

O custo da matéria prima segue pressionando o desempenho da indústria, acompanhado da elevada carga tributária e do seu complexo sistema de arrecadação, principalmente em relação ao regime de substituição tributária e ICMS estado destino, na operação de venda a consumidores finais ou equivalentes, no nosso caso, as "Construtoras".

Cabe continuar destacando o alto grau de informalidade existente no mercado da construção civil, R\$ 10 bilhões/ano, segundo a Abrammat "Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção", matéria do observatório da Construção da FIESP em janeiro de 2017, como também a concorrência desleal dos produtos de origem Chinesa, similares aos

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Nacionais, os quais apesar da apreciação cambial carregam forte impacto negativo no Nível das atividades da Companhia.

Assim, sob tal cenário, a direção da Companhia mantém-se atenta à realidade presente de que, dentre os diversos fatores, atores e agentes envolvidos no seu negócio, "o Mercado de hoje só visa preço".

A cotação internacional "Bolsa de Londres - LME" das commodities metálicas como o Zinco, somado a majoração nos preços dos principais insumos, principalmente aço, e preços administrados pelo governo, continuarão provocando impacto no custo do produto vendido.

Os preços do setor caracterizam-se por variações graduais ao longo do tempo, devido, primordialmente, aos seguintes fatores: (i) variações no custo do produto vendido - matéria prima - mão de obra e energia elétrica; e (II) aumento ou redução na demanda por produtos de maior valor agregado por conta do crescimento, grau de confiança na política econômica, oferta de crédito ou ainda em função da capacidade de endividamento da população economicamente ativa.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, não houve variações relevantes das receitas atribuídas a preços, taxa de câmbio, inflação e introdução de novos produtos; a variação ocorrida se deu em função da grande retração da atividade econômica no Brasil, -3,6 % no PIB e -6,6% na Produção Industrial no ano de 2016 = "Quadro síntese de Projeções - Focus Banco Central do Brasil- Março 2017", situação que ainda reflete na indústria da Construção Civil, tendo o setor de material de construção apresentado uma retração de 5%, em 2017, com as vendas para o canal "construtoras" representando uma queda de 15%. "Projeção FGV - ABRAMAT - Jornal Valor de 11.01.2018".

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e financeiro

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017 houve impacto significativo de inflação sobre o Custo de insumos, o qual apresentou sua participação sobre a receita líquida de 32,76%, contra 30,35% em 2016, um incremento de 7,94% no custo geral dos insumos. Câmbio e Juros se mantiveram com impacto neutro no exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Opinião dos Nossos Diretores acerca dos efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou e espera que venham a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados.

a. da introdução ou alienação de segmento operacional

Não relevante

b. da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

No exercício do ano de 2017 não houve aquisição ou alienação de participação societária.

c. dos eventos ou operações não usuais

Não há eventos ou operações não usuais praticadas pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Opinião dos Diretores sobre****a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras anuais consolidadas da Companhia e suas controladas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade ("INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS - IFRSS" OU "INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS - IASS"), EMITIDAS PELO "INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD BOARD - IASB "

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC

As políticas contábeis têm sido aplicadas de modo consistente com todos os períodos apresentados em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017 não ocorreram efeitos significativos que mereçam destaque.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Nos últimos 3 exercícios sociais não foram feitas ressalvas nos pareceres de nossos auditores.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Opinião dos Diretores acerca das Políticas Contábeis Críticas Adotadas explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

No entender da Administração da Companhia, inexitem perspectivas futuras que possam justificar estimativas contábeis sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira e custos de recuperação ambiental.

A Administração entende que não existem indícios de desvalorização relevante dos seus ativos, desta forma não foram efetuados ajustes decorrentes do valor de recuperação dos ativos, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01.

Também a Companhia, não constituiu estimativa de perda de estoques tendo em vista o elevado giro de seus produtos acabados e suas matérias primas principais consistirem em “*comodities*” em estado primário e de alta liquidez.

PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

I – Apuração do resultado:

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência de exercícios. A receita de vendas e os respectivos custos são reconhecidos no momento da transferência, para clientes, de riscos, direitos e obrigações associadas aos produtos.

II – Caixa e equivalentes de caixa:

Compreende o saldo em caixa, os depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras de liquidez imediata, com baixo risco de variação no valor de mercado, registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

III - Estimativas para perdas em crédito:

O reconhecimento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa foi constituído com base na análise da carteira de clientes, em montante considerado suficiente pela Administração, para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

IV – Estoques:

Avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustado a valor de mercado e eventuais perdas, quando aplicável.

V – Demais ativos circulantes e não circulantes:

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos até as datas dos balanços e ajustados, quando aplicável, ao valor de mercado ou realização.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**VI- Investimentos e empresas controladas:**

O investimento na empresa controlada é reconhecido pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, a participação financeira na controlada é reconhecida nas demonstrações contábeis ao custo de aquisição, e ajustada periodicamente pelo valor correspondente à participação da Companhia nos resultados líquidos tendo como contrapartida uma conta de resultado operacional. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderá ser reduzido pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento. Os dividendos, quando recebidos de controlada são registrados como redução do valor do investimento.

VII- Outros Investimentos

Compreende o saldo dos empréstimos compulsórios atualizados pela UP-Unidade Padrão de Correção e convertidos em ações da Eletrobrás.

VIII- Imobilizado:

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustes ao seu valor de recuperação (valor em uso), se aplicável. A depreciação ou amortização é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos ativos.

IX - Imposto de renda e contribuição social:

Calculados e registrados com base no resultado do exercício ajustado de acordo com a legislação específica vigente.

XI - Empréstimos e financiamentos:

Os financiamentos com garantias fiduciárias e reais, todos expressos em moeda nacional e atualizados conforme os contratos, principalmente com base na Taxa Referencial e juros de 1% (um por cento) ao mês.

XII - Provisão para contingências:

É atualizada até as datas dos balanços pelo montante provável de perda, sendo observada a natureza de cada contingência com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia.

XIII - Demais Passivos circulantes e não circulantes:

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços.

XIV - Receitas e despesas financeiras:

O resultado financeiro inclui, basicamente, juros sobre empréstimos e parcelamentos de impostos, juros a receber sobre aplicações financeiras e variações monetárias e cambiais ativas e passivas, que são reconhecidos nos resultados dos exercícios pelo regime de competência.

XV- Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 12, a Companhia realizou análise dos itens contábeis concluindo que seus ativos e passivos estão apresentados a valor presente ou possuem efeitos irrelevantes não cabendo desta forma a realização de ajustes.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**XVI - Valor de recuperação de ativos**

A Administração da Companhia entende que não existem indícios de desvalorização relevante dos seus ativos; desta forma não foram efetuados ajustes decorrentes do valor de recuperação dos ativos, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01.

XVII - Lucro (Prejuízo) por ação:

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas dos balanços.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Opinião dos diretores sobre os controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:****a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Os Diretores da Companhia acreditam que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são suficientes para assegurar a eficiência, precisão e confiabilidade, não tendo sido detectadas imperfeições nos controles internos da Companhia.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não foram detectadas deficiências nos controles internos, não havendo recomendações relevantes dos auditores independentes em seus relatórios.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Caso a Companhia tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar

a. como os recursos resultante da oferta foram utilizados

Não se aplica, não houve oferta publica.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não se aplica

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não se aplica

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

a) investimentos, incluindo:

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos:

Os investimentos realizados no exercício encerrado em 31/12/2017, na ordem de R\$ 1.027.332 (Um milhão, vinte e sete mil, trezentos e trinta e dois reais), foram destinados, na quase totalidade, para a manutenção do parque fabril, em substituição a máquinas e equipamentos obsoletos e deteriorados, objetivando aumentar a produtividade e a eficiência, assim como, atender as normas de segurança do trabalho "NR12".

ii. fontes de financiamento dos investimentos:

A Companhia financia seus projetos de investimento com geração própria de caixa.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

A Companhia não teve desinvestimentos nos últimos exercícios sociais, bem como, não tem previsão para tal em 2018 .

b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor.

Até o momento, inexistem previsões relevantes de investimentos para o aumento da capacidade de produção; as instalações atuais ainda são capazes de suportar a necessidade de produção esperada para os próximos anos.

c) Novos produtos e serviços, indicando: i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii. projetos em desenvolvimento já divulgados; iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não aplicável, em razão de não haver novos produtos e serviços em desenvolvimento. No limite da capacidade de investimento desenvolvemos constantemente atualizações de modelos complementares a nossa linha de produtos como parte de renovação e melhoria de nosso portfólio de produtos, não havendo pesquisa em andamento, tampouco investimentos consideráveis.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem no balanço patrimonial.

b. natureza e o propósito da operação

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem no balanço patrimonial.

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem no balanço patrimonial.